

Editorial

O envelhecimento populacional tem trazido enormes desafios para um país habituado a lidar com questões típicas da população jovem, assim como para a sociedade que insiste em valorizar o juvenil em detrimento do senil. Se, por um lado, o setor saúde precisa readequar sua estrutura e organização ao atendimento das doenças infecciosas e parasitárias típicas da infância, objetivando dar atenção a várias doenças crônicas e degenerativas que incidem nas idades mais avançadas, como hipertensão, diabetes, neoplasias, cuja magnitude na morbimortalidade pode ser vista nos números divulgados pelos sistemas de informação do Ministério da Saúde, por outro, os demais setores se veem diante do debate das necessidades sociais, como o direito dos idosos à moradia, renda, acessibilidade a espaços e serviços e ao protagonismo do próprio geronte na luta pela garantia dos seus direitos. É pertinente ressaltar que na sociedade brasileira tem crescido um movimento, em grande medida encabeçado pelos próprios idosos, de luta por uma vida não só longa, mas também digna e qualificada. No que diz respeito à produção científica, cada vez mais observamos resultados satisfatórios, o que expressa a preocupação em produzir conhecimento no campo do envelhecimento humano.

Os esforços para a “construção de uma sociedade adequada para as pessoas de todas as idades”, enfatizado pelo então secretário geral da ONU Kofi Annan no seu discurso de abertura dos trabalhos da II Assembleia Mundial sobre o envelhecimento humano, ocorrida em Madri em abril de 2002 e ancorada nesse próprio tema, parecem escassos quando se trata de ações decisivas na esfera dos governos. As profundas mudanças necessárias na forma como organizamos nossos lugares de trabalho não saem do papel, nossa maneira de viver e nosso conceito de cuidar daqueles que não podem se cuidar, mas que necessitam ser cuidados, continuam tênues.

Alertar acerca desse descompasso é compromisso da *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, assim como também é preocupação exibir aos leitores uma produção que ofereça um temário variado que contemple questões tanto do setor saúde quanto do setor social. A propósito, apresentamos, nesta edição, artigos que abordam iniciativas de atenção ao idoso na perspectiva de cuidados de saúde e de ações sociais, da alçada pública e da esfera privada, além de produções que conferem o contexto da institucionalização. Esperamos que a reflexão suscitada

a partir desses temas estimule mais e mais pessoas, dentro de suas possibilidades e competências, a colaborar para a construção de uma sociedade legítima para as pessoas mais velhas, uma sociedade inclusiva, afetiva e humanitária, na qual todos possam viver e envelhecer com dignidade.

Profa. Dra. Marilene Rodrigues Portella
Editora